

Redacção e Administração:
Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV - N.º 1.214 — 9 de Outubro de 1954
Composição e Impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

A Obra das Vocações

Problema da Igreja Diocesana

FOI lançado pelo Venerando Prelado da Diocese de Aveiro um veemente apelo a todos os membros da comunidade diocesana, para que aumente o interesse e se crie um movimento de simpatia em torno da obra que mais que todas preocupa a alma do Pastor e deve também preocupar as almas cristãs — a Obra das Vocações Sacerdotais.

Há verdades que se impõem por si mesmas, sem precisarem de ser recordadas.

A continuidade da vida da Igreja, em qualquer região do mundo, e a sua influência nos diversos sectores sociais exigem sacerdotes em número suficiente e robustecidos das virtudes que o mundo reclama.

A prova mais evidente desta necessidade de sacerdotes é-nos dada, em nossos dias, de maneira clamorosa, por todos os inimigos das verdades que asseguram a existência da sociedade. Com efeito, em todo o lugar da terra onde se pretenda arrancar da inteligência e do coração a ideia de Deus, o respeito pela dignidade humana, o sentido transcendente da vida humana — inicia-se o combate pelo ódio ao sacerdote, a perseguição, o encarceramento, a morte. A personalidade do padre identifica-se com a afirmação dos princípios eternos e sobrenaturais num mundo que renega Deus. O padre é um testemunho vivo de Deus, do seu Cristo, da Igreja. Ao dar conta desta verdade indiscutível, o homem crente, a família cristã, a sociedade cimentada nos princípios do catolicismo não podem — sob pena de se negarem a si mesmos — deixar de rodear de simpatia, de inte-

(Continua na 8.ª página)

Os caminhos da nossa vida

O JORNAL diário católico "Novidades" anda com uma subscrição aberta a conseguir donativos para as 12 estrelas de ouro da coroa da Rainha do Mundo. De toda a parte chegam as ofertas generosas para louvar Nossa Senhora. Leio os nomes, as ofertas, tudo, sempre com muita alegria. Foi precisamente num destes dias, a quando da leitura do jornal, que fui chamado ao telefone. Atendi. Era uma senhora a perguntar se "Os caminhos" não tinham nada para dar a uma pobre mãe que vai ser internada num sanatório. E' uma das mães que vive um drama angustiante. E' paupérrima, tem o seu lar desfeito (mal espalhado em nossos dias) e deixa quatro filhinhos, embora todos pouco mais ou menos amparados pela caridade cristã e pelo amor que ainda reina na nossa terra.

Esta pobre já era minha conhecida, mas gostei de ouvir pelo telefone toda aquela tragédia de uma vida humana, de uma nossa irmã, para me obrigar a cumprir melhor o

(Continua na 3.ª página)

Ecoss da Semana de Estudos

A IMPRENSA referiu-se à Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro e assinalou a sua importância. Na impossibilidade de registar aqui todas as palavras que os nossos prezados colegas dedicaram a esta grande jornada, vamos transcrever dois breves comentários, um do Diário do Minho e outro de O Distrito de Portalegre.

Do "Diário do Minho", de 17-9-954

«Está a decorrer, em Aveiro, a III Semana de Estudos Paroquiais, em que se inscreveram sacerdotes, religiosos, e leigos de ambos os sexos.

O objectivo da Semana é: conseguir a participação consciente dos fiéis no Santo Sacrifício da Missa, partindo da formação de núcleos escolhidos e devidamente instruídos

(Continua na 8.ª pág.)

Santuário de Nossa Senhora de Vagos

pelo Padre João Paulo Ramos

II

O Santuário actual Fundação

EMBORA não tenhamos documentos rigorosos quanto à fundação da primitiva ermida — além das raras

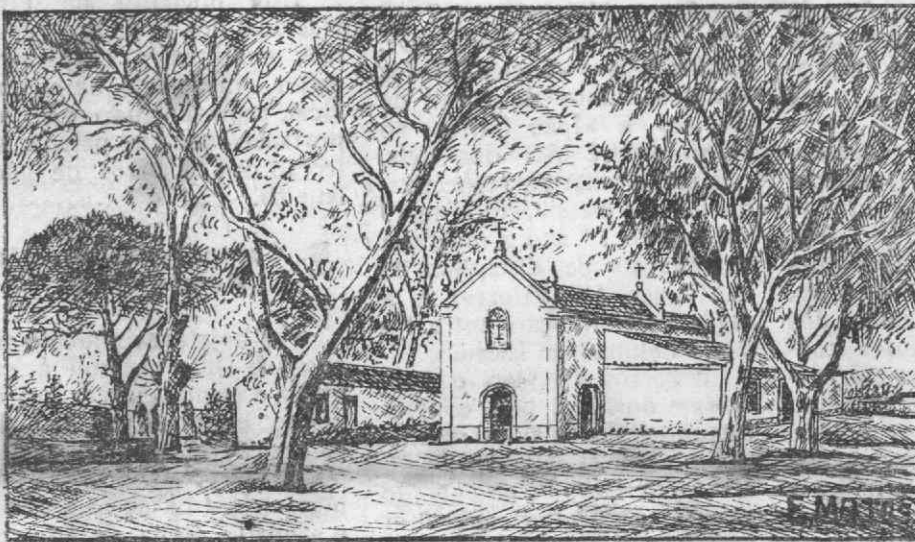
passagens do livro «SANTUÁRIO MARIANO», de Frei Agostinho da Santa Maria, podemos afirmar que a capela de Nossa Senhora de Vagos foi edificada nos primórdios do séc. XVIII; e, a dar plena aceitação ao teste-

Graça e seus filhos José e João, falecidos respectivamente em 1713, 1733 e 1757, foram eremitas do Santuário da Senhora de Vagos e nesta ermida estão sepultados, como podemos ler nas lápides tumulares que se encontram no pavimento do templo, logo à entrada.

Junto à pequena igreja, como se lê no «SANTUÁRIO MARIANO» acima referido, construíram-se umas casas para residência dos eremitas, das quais actualmente nem se quer vestígios existem. Os Condes de Cantanhede e os Senhores da Casa de Vila Verde, pela fervorosa devoção que dedicavam

à Senhora de Vagos, mandaram edificar, no grande ermo campestre que circunda o Santuário, umas habitações on-

(Segue na 5.ª página)



Ermida e seu largo como actualmente se encontram

opiniões de alguns historiadores que a fixam nos fins do séc. XII ou princípios do séc. XIII — para nos documentarmos convenientemente, o mesmo não sucede, felizmente, no que se refere ao actual Santuário.

Por causa da invasão sempre crescente das areias, foi necessário edificar a nova capela, à distância de meia légua da torre do antigo Santuário, muitos anos depois da construção do primitivo templo.

Baseando-nos em certas lápides sepulcrais que ainda hoje lá se vêm e em algumas

munho do monge agostiniano, teríamos de remontar aos fins do séc. XV ou aos princípios do séc. XVI.

Gabriel Rodrigues da

Postais de Londres

III

Aspectos da vida inglesa

E' SABIDO de todos que Londres é a cidade maior do mundo em extensão geográfica, com uma população superior a 8 milhões de habitantes, incluindo os arredores. Não se torna fácil, no entanto, conhecer bem a vida doméstica dos ingleses, reservados como são de carácter e, além disso, indiferentes à curiosidade e costumes dos outros povos. Os ingleses, como regra, não se cruzam com outras raças, conservam religiosamente as suas tradições, correm uma cortina de nevoeiro em torno dos seus hábitos e têm presunção em manifestar as diversas e nem sempre simpáticas originalidades que os definem. Isolados uns dos outros, com uma vida familiar reduzida quase ao mínimo,

pais e filhos separam-se durante o dia e só à noite é possível um encontro que normalmente não se reveste da intimidade característica da família portuguesa. As próprias refeições são tomadas junto dos locais de trabalho e, em Londres, os restaurantes e hotéis multiplicam-se extraordinariamente, apresentando uma tal variedade de classes que suponho não se encontrar em qualquer outro país. Desde os luxuosos hotéis, como o Ritz, o Savoy, o Claridge's, até aos restaurantes populares, vai uma enorme diferença quer nos preços quer nas circunstâncias.

Para um continental, habituado a ser servido por um empregado, a entrada nos Lyons, por exemplo, causa uma

(Continua na pág. 3)



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

COMO presas a um sistema que deve repetir-se semanalmente, só um grupo do distrito de Aveiro consegue vencer nesta tão dura prova federativa que é o Campeonato Nacional da II Divisão.

O Sporting de Espinho parece condenado ao último lugar e muito dificilmente conseguirá manter-se na época futura na II Divisão Nacional.

No seu jogo de domingo com o representante de Barcelos não deu alento para melhores esperanças, e uma vez mais demonstrou a inferioridade técnica e tática dos rapazes da Costa Verde.

Amanhã, em frente do Sanjoanense, o Sporting de Espinho, empregando-se com denodado entusiasmo, deve conseguir a sua primeira vitória, que, a surgir, pode servir de incentivo para a conquista de um melhor lugar.

Por sua vez o Oliveirense foi perder a Matosinhos com os terceiros classificados da tabela. Jogo pouco enérgico, que logo de início deixava antever o vencedor.

O Oliveirense só de longe a longe dava um ar da sua graça, precisamente quando Silva e Armando, nas suas fugas, tentavam a baliza do guarda-nortenho.

Com uma equipa desconfiada, incapaz de realizar lances com princípio, meio e fim, é totalmente impossível vencer. Assim, o Oliveirense não se libertou da derrota que o conservou no penúltimo lugar da tabela.

Para os rapazes de Oliveira de Azeméis, vai ser difícil o jogo de amanhã. Embora a deslocação seja uma agravante, o Vianense há-de querer manter-se à frente do seu antagonista.

O Sanjoanense, no seu campo, costuma agigantar-se perante qualquer adversário. A nitidez impressionante com

que venceram o União de Coimbra é prova irrefutável da nossa afirmação. Mas o encontro é no terreno adversário...

Amanhã, em Espinho, tudo pode acontecer. Jogar com o último classificado é sempre difícil, mormente quando este pretende dar um passo em frente para furta-se ao derradeiro lugar. Por isso os pupilos de Carlos Alves, se quiserem regressar com resultado honroso, terão de empregar-se a fundo neste encontro.

Resultados gerais da 5.ª jornada:

Académico, 0-Salgueiros, 0; Sanjoanense, 5-União de Coimbra 1; Gil Vicente, 4-Espinho, 1; Torreense, 3-Leões, 0; Vianense, 1-Tirsense, 1; Leixões, 4-Oliveirense, 2 e Peniche, 4-Caldas, 1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Torreense	5	5	0	0	15	-1	10
Desp. Peniche	5	4	0	1	11	-9	8
Leixões	5	3	1	1	12	-6	7
Leões Santarém	5	3	0	2	13	-8	6
Gil Vicente	5	2	2	1	11	-8	6
Salgueiros	5	2	2	1	6	-4	6
Tirsense	5	2	1	2	11	-10	5
Sanjoanense	5	2	0	3	9	-9	4
Acad. de Viseu	5	1	2	2	8	-9	4
Caldas	5	2	0	3	9	-10	4
U. de Coimbra	5	2	0	3	9	-14	4
Vianense	5	1	1	3	7	-16	3
Oliveirense	5	1	0	4	2	-12	2
Sp. de Espinho	5	0	1	4	5	-13	1

JOGOS PARA AMANHÃ

Salgueiros-Peniche, U. de Coimbra-Acad. de Viseu, Espinho-Sanjoanense, Leões de Santarém-Gil Vicente, Tirsense-Torreense, Oliveirense-Vianense e Caldas-Leixões.

Campeonato Distrital da I Divisão

Deu-se início no passado domingo ao Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro.

Como dissemos no último sábado, o Beira-Mar é um dos

(Continua na 7.ª pag.)

Postais de Londres

(Continuação da 1.ª página)

sensação estranha e, ao princípio, desagradável. Meter-se na bicha, pegar num tabuleiro metálico, aproximar-se lentamente dum enorme mostruário, escolher à pressa os pratos desejados, sem faltar o indispensável chá, pagar a conta e com o tabuleiro cheio descobrir um lugar vago para tomar a refeição quanto antes e dar lugar aos que esperam, é um tipo de almoço que nunca mais esquece. Temos de concordar que é prático e dispensa um número razoável de empregados, permitindo baixar os preços para uma quantia muito mais módica do que a dos nossos vulgares restaurantes. Fi-

ca-se satisfeito com uma refeição que custa apenas 10 ou 12 escudos, embora haja de se passar sem o vinho, que em Londres atinge preços astronómicos.

De resto, poucos bebiam qualquer outra coisa que não fosse o chá, a bebida nacional dos ingleses, o seu vinho, chamemos-lhe assim. E os Lyons são às dezenas: só na Oxford Street vi dois muito próximos um do outro. No Strand, existe um Lyons' Corner House que, além de estar aberto toda a noite, proporciona aos seus frequentadores refeições baratas numa sala luxuosa onde nem sequer falta uma orques-

CINEMA

HOJE:

O Rancho das paixões — Uma película de aventuras do oeste americano, em technicolor, interpretada por Marlene Dietrich e Arthur Kennedy. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

A guerra dos mundos — Adaptação da interessante obra de H. G. Wells, em technicolor. É uma película espectacular, cujo aspecto técnico merece ser apreciado. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

Regresso à vida — Uma película dramática italiana, interpretada por Paul Campbell e Antonella Lualdi. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Crimes, ambição desmedida, desprezo pela vida. *Para adultos, com sérias reservas.*

TERÇA-FEIRA:

História parisiense — Uma comédia francesa, com Daniel Gelin e Louis Jourdan. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Leviandades conjugais e excessos amorosos. *Para adultos, com sérias reservas.*

QUINTA-FEIRA:

A paixão de Jane Eyre — Uma película dramática, baseada na conhecida obra do mesmo nome. Interpretação de Joan Fontaine e Orson Welles. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

TEATRO

No sempre louvável esforço de oferecer bom teatro ao público, o Teatro Aveirense apresentará, nos próximos dias 16 e 17, a Companhia do Teatro Nacional de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro em dois espectáculos. Na primeira noite subirá ao palco a *Cela dos Cardeais* e *Essa mulher*. Na segunda, a Companhia levará à cena *Prémio Nobel*.

Visado pela Comissão de Censura

Agradecimento

Auta Augusta Chaves Martins agradece muito reconhecida ao sr. Dr. Armando Simões o especial cuidado que lhe prestou na intervenção cirúrgica a que foi submetida na Casa de Saúde da Vera-Cruz e durante a sua convalescença. Igualmente manifesta o seu reconhecimento aos srs. Drs. José Vidal da Rocha Calisto e Ernesto Paiva, que colaboraram na referida intervenção. Agradece por fim a todo o pessoal daquela Casa os cuidados que lhe dispensaram e a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

tra a tocar casualmente a *Comparsita*, dando ao ambiente uma nota romântica que talvez não contribua para abrir o apetite dos mais sentimentais! Restaurantes privativos têm ainda os grandes museus como a National Gallery e o Science Museum, cuja organização é modelar, impondo-se à admiração do visitante mais exigente, que aí encontra as maiores facilidades quer na apreciação dos trabalhos e objectos expostos quer na satisfação das suas naturais comodidades.

A. RAMOS

Vai caindo a máscara indiana

POUCO a pouco vão-se esclarecendo os acontecimentos da Índia. E o que a princípio poderia aparentar um movimento de simples nacionalismo indiano, embora sem base jurídica, vai-se mostrando na sua verdadeira realidade de movimento político não só contra Portugal mas também contra o Ocidente.

Goa — a Roma do Oriente — simbolizando a essência da civilização cristã e sendo a encruzilhada de concepções tão diferentes mas que Portugal soube caldear num amplo conceito de civilização própria, transformou-se, por isso, num baluarte que os sectários do materialismo pretendem destruir, sob os mais cavilosos e falsos pretextos.

Frente a frente essas duas concepções extremas, de um lado o Ocidente, do outro o Oriente — ora acobertado por falsos nacionalismos, ora pretendendo incarnar um sedição anticolonialismo, ora mostrando-se em todo o seu odioso sistema — os factos ultimamente verificados em relação à Índia Portuguesa já não permitem admitir que o Sr. Nehru esteja de boa fé ou iludido, antes afixam que ele sabe a origem e o fito desses movimentos "satyagrahis".

Na verdade, enquanto advoga protecção para os violadores da fronteira portuguesa, impede que as nossas autoridades restabeleçam a ordem e a soberania nos enclaves ocupados de Dadrá e Nagar-Aveli; enquanto per-

mite a deturpação da verdade e uma campanha de falsidades contra Portugal, reprime violentamente no seu território os "satyagrahis" que protestam contra a matança de vacas!

Esta política de contradições com que se esmalta o "pacifismo" indiano não é, pois, senão a política das conveniências de quem vai dando a mão e apoio aos mentores comunistas de Moscovo e de Pequim.

Os factos encarregam-se, porém, de deitar abaixo a máscara indiana. Por um lado a firme atitude de Portugal na defesa dos seus direitos impõe respeito a todo e qualquer aventureiro que pretenda violá-los; por outro lado a consciência internacional, despertada pelas ofensas às nossas razões históricas, sociológicas e políticas, condenou "in limine" a atitude da Índia; finalmente, a revelação do que está por detrás das aparências, como o falado e falhado "satyagraha" do dia 26 contra Dio, organizado pelo partido comunista de Guzerat, demonstram plenamente as intenções e as causas deste episódio de guerra ao Ocidente, cujo espírito Portugal levou à Índia e está firmemente disposto a defender.

A certeza da nossa razão e do nosso direito e a solidariedade do Mundo asseguram porém que "nos mares e terras do Oriente, a Índia Portuguesa representa um tipo bem definido de cultura e civilização, numa característica expressão ocidental".

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 1.ª página)

mandamento do Mestre — amar a Deus e ao próximo é a mesma coisa. Ainda há bem poucos dias lhe tinha dado uma esmola daquelas que tu mandas, para a ajuda de um remédio bastante caro, que o médico havia receitado. Não dei tudo, porque não tinha naquela ocasião, mas empreguei todos os esforços para conseguir o medicamento. E fiquei com pena de ter de responder à senhora que *Os caminhos* nesta ocasião não tinha roupas, apenas podiam concorrer com algum dinheiro.

O dinheiro também é preciso, porque a doente nada possui e embora já andem algumas senhoras na rua a arranjar as coisas, mandei 100 dele com a promessa de dar mais, se conseguisse dos benfeitores e da caridade cristã dádivas para este caso. Lembrei-me então, auxiliado pela leitura das *Novidades*, sugerir aos leitores do *Correio do Vouga* mais esta procissão que já anda nas ruas de Aveiro e terá mais devotos neste caso tão aflitivo. Não te ponhas a reflectir no muito que dás: para isto, para aquilo, para os pobres, para o Património (parece quase esquecido) para as Conferências, às portas das igrejas, para o Seminário, etc., etc. Isto não é ser cristão. Pensa melhor, medita no muito que recebes

do Senhor. A vida. A graça santificante no Baptismo. A saúde. A inteligência. A vontade. O bom espírito para governar a tua casa. A riqueza. O pão de cada dia. Tudo, sem nada mereceres. Recebeste e recebes tudo pela bondade infinita de Deus. Pensar assim é ser cristão. Não podes fechar por mais tempo o teu coração. Dá. O Evangelho manda dar para se receber. "Dai e dar-se-vos-á". Mas porque não somos cristãos, não acreditamos na palavra do Mestre. Tudo se aceita nesta subscrição. Daqui a quinze dias te daremos conta do que mandaste. Deus te recompense e conta sempre com as orações e com o valor infinito da Santa Missa, por todas as intenções que recomendamos, quando dás as tuas esmolas.

Um deles

Eixo

Capela da Horta

Eixo, 4 — Completando a nossa notícia sobre a capela da Horta, vimos informar que a sua inauguração se realiza amanhã, dia 10, com bênção e Missa rezada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, às 16 horas. Esta cerimónia será precedida de uma procissão organizada na igreja paroquial e que seguirá até à capela, com as irmanadas locais e as imagens que ali ficarão.

C.



XVIII Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: *Certa ocasião, levaram a Jesus um paralisado, estendido numa maca. Jesus, vendo a sua fé, disse ao paralisado: — "Meu filho, tem confiança; são-te perdoados os teus pecados".*

Imediatamente alguns dos doutores da lei, ali presentes, disseram para consigo: "Este homem blasfema, porque diz que perdoa os pecados".

Jesus, porém, conhecendo-lhes o íntimo, disse: — "Por que pensais mal de mim? Porventura aquele que cura um doente dizendo: levanta-te e anda, não mostra que pode também dizer: são-te perdoados os teus pecados? Por isso, para que saibais que o Filho do Homem tem o poder de perdoar os pecados, eu digo a este paralisado: levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa".

No mesmo instante, o doente levantou-se e foi para casa. E em face disto, a multidão, espantada, dava glória a Deus por ter concedido tal poder a um homem.

S. MATEUS, 9, 1-8

Da Epístola: *Meus irmãos: Agradeço constantemente a Deus toda a graça que vos foi dada em Jesus Cristo... Não vos falta nenhum dom de Deus; e podeis esperar a manifestação gloriosa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Entretanto, ele vos dará a força de vos manterdes sem pecado até ao dia em que o Senhor voltar.*

S. PAULO AOS CRISTÃOS DE CORINTO, I, 1, 48

Pensamento: Lendo os diversos textos da missa deste domingo, chegamos a esta conclusão: hoje a Igreja, pela sua liturgia, quer inculcar no espírito dos seus fiéis a ideia de que Deus lhes concede graças sem conta que importa agradecer.

As graças divinas são todos os bens espirituais e materiais que o homem recebe de Deus; não há mesmo quaisquer bens que não venham de Deus. Por si só, o homem não é capaz de ter um bom pensamento ou um bom sentimento: tudo o que é ou tudo o que possui é fruto da graça de Deus. Desde Adão, o homem, abandonado a si mesmo, apenas é capaz de praticar o mal.

O Evangelho, referindo-se às graças que Nosso Senhor concede aos seus amigos, conta-nos o modo como Jesus deu a saúde da alma e do corpo ao paralisado de Cafarnaúm. Todavia Cristo, ao mostrar assim o seu poder divino de Filho de Deus, não o fez sem escândalo dos inimigos, escribas e fariseus. Contudo o povo, espontâneo e compreensivo, não duvidou render ao Salvador as homenagens devidas.

E, na Epístola, S. Paulo afirma que continuamente agradece a Deus as graças concedidas aos cristãos por Jesus Cristo: a palavra de Deus que eles ouviram, a fé que receberam e, enfim, todas as riquezas espirituais.

Se se deve pedir a Deus as graças que necessitamos — "Pedi e recebereis" — não se esqueça também de agradecer os favores sem número recebidos.

Calendário litúrgico

10 — 18.º dom. dep. do Pentec. ; S. Francisco de Borja, Padroeiro

igualmente principal de Portugal. Mis de S. Franc., 2.ª Or. e últ. Ev. do dom., Cr. e Pref da SS.ª Trindade. Cor. branca.

11 — *Maternidade de Nossa Senhora. Mis. pr. Gl., Cr. e Pref. de Nossa Senhora. Cor. branca.*

12 — *Terça-feira. Mis. do 18.º dom. dep. do Pent., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor. verde.*

13 — *Santo Eduardo, Rei. Mis. Os iusti, 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor. branca. Permitem-se Missas de Defuntos.*

14 — *S. Calisto, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, Pref. dos Apóst., Or. próprias. Cor. vermelha.*

15 — *Santa Teresa, Virgem. Mis. Dilexisti. Cor. branca.*

16 — *Santa Edviges, Viúva. Mis. Cognovi, 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor. branca. Permitem-se Missas de Defuntos.*

Arrais Henrique José Tavares

No dia 27 de Setembro, faleceu na freguesia do Monte (Murtosa), o sr. Arrais Henrique José Tavares, com 75 anos de idade, deixando viúva a sr.ª D. Maria dos A. Tavares.

Era pai das sr.ªs D. Maria da Glória Tavares da Conceição, D. Augusta Tavares e do sr. Henrique José Tavares, sogro da sr.ª D. Zulmira José Tavares e do sr. Guilhermino da Conceição, irmão das sr.ªs D. Maria do Céu, D. Maria José e D. Rosa Tavares, tio das sr.ªs D. Benvinda Tavares Lopes, D. Rosalina Tavares Belo Vieira e dos srs. Joaquim Tavares e Carlos Felipe Belo.

O funeral realizou-se no dia seguinte ao seu falecimento, com grande acompanhamento e muito clero, tendo conduzido a chave da urna o sr. Dr. João Carlos Vaz da Cunha e as toalhas os srs. Capitão Felisberto Tavares e Francisco González de la Peña.

A família enlutada o *Correio do Vouga* apresenta as suas sentidas condolências.

Murtosa

Polícia rural

Murtosa, 27 — Queixam-se os nossos lavradores, e com justa razão, de que as suas propriedades têm sido altamente atacadas pelos gatunos, roubando em quantidade, mesmo em pleno dia, espigas de milho, pés de feijão, etc. etc., causando avultados prejuízos, ao mesmo tempo que o desânimo invade os agricultores perante tal afronta à propriedade alheia, fazendo-lhes perder a vontade de cultivar as terras. Apesar das diligências tomadas pela Guarda Nacional Republicana do Subposto da vila, é insuficiente para reprimir e liquidar tais abusos, sendo de notar que havia necessidade, pelo menos na época presente, ser coadjuvada por polícia rural, cuja manutenção talvez o Grémio da Lavoura pudesse satisfazer, prestando assim um óptimo serviço na defesa dos seus associados.

Cães vadios

O sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho ordenou que, por intermédio dos agentes de fiscalização da Câmara, fosse feita uma batida aos cães vadios que por vezes infestam as ruas da vila, provocando prejuízos e podendo até provocar terríveis males, contra os quais nos devemos prevenir. Realmente não faz sentido que constantemente se vejam a vaguer pelas ruas cães, sem acação — o que é proibido por lei, — atirando-se às canelas de quem passa, estragando os poucos canteiros ajardinados que aqui existem e fazendo porcarias. Neste serviço, altamente importante, tem sido coadjuvada pela Guarda Nacional Republicana.

Pelas Escolas Oficiais

A Câmara Municipal deste concelho iniciou os trabalhos de pequenas reparações inadiáveis nos edifícios escolares deste concelho e no mobiliário escolar dos mesmos, visto que se avizinha o próximo ano lectivo. Todos os edifícios escolares precisam de obras, algumas de grande vulto, mas o que é certo é que a Câmara não as pode realizar unicamente pelos seus próprios recursos; pediu, já por várias vezes, a intervenção e auxílio da Direcção dos Edifícios Nacionais, mas ainda o não recebeu; aguarda-o para realizar trabalho útil.

Externato S. João de Brito

Abriu a matrícula no Externato S. João de Brito, estabelecimento de ensino particular da nossa vila, compreendendo o 1.º e 2.º ciclo dos Liceus, apresentando-se ao acto grande quantidade de alunos.

Movimento de professores

Murtosa, 4 — Encontram-se já em exercício nas Escolas Oficiais Masculinas da Murtosa (sede), os srs. professores Alfredo Augusto Espinheiro Matias e João Augusto de Almeida.

Pelas Escolas

Principiou mais um ano lectivo, voltando o concelho a apresentar o habitual movimento das crianças, de saca ao ombro a caminho da Escola. A matrícula tem sido bastante movimentada em todas as Escolas, prevendo-se farta concorrência de alunos, como é habitual. Estamos no princípio do ano e não nos esquivamos a focar um ponto da mais elevada importância para o bom rendimento escolar, que é o da criação das Cantinas nas Escolas Primárias, especialmente nas Escolas da Murtosa (sede), pois verifica-se que a população escolar é em grande parte extremamente pobre, faltando ao lado do pão espiritual o pão material, o pão que há-de elevar o nível físico da criança, dando-lhe a necessária energia, sem a qual é totalmente impossível fazer o trabalho intelectual. Bem sabemos que o assunto é difícil, mas se todos quiserem, tudo se vencerá e assim praticaremos a mais sublime virtude que enobrece o homem: socorrer o nosso semelhante, ampará-lo e protegê-lo.

Partidas

Nos últimos dias do mês findo começou a debandada, a partida de todos aqueles que, ligados por laços de família ou de simpatia e amizade por esta terra, aqui vieram gozar umas bem merecidas férias, de-

Crónica internacional

mesmo a preocupação máxima da sua ideologia. Os marxistas, pela voz dos seus apóstolos, considerando a religião *ópio do povo*, excedem-se nesse seu irreligiosismo, porque não se limitam a atacar Cristo e a sua Igreja. Vão mais alto. Atacam Deus na Sua plena magestade, combatendo todo o espírito religioso.

Os outros, os do lado de cá, invocam Cristo, sim, mas é um Cristo desfalecido, na descida da Cruz, na entrada no Sepulcro; não é o Cristo da Ressurreição, o Cristo vivo na sua gloriosa ascensão ao Céu; é um Cristo que não faz chama nos corações, nome que se cicia em murmúrios e não Verdade que se clame no Credo.

Mas Cristo voltará para o sepulcro? Cristo morto, de novo crucificado e flagelado? Ou reviverá em plena ressurreição? É claro que estas ressurreições nas almas são lentas, morosas, difíceis. Cristo ergueu-se do sepulcro e subiu ao Céu pelo Seu próprio poder e as almas que caem no abatimento da fé necessitam da graça para se reerguerem.

Ora qual será o sinal dos tempos? Cristo morre ou revive?

Já trouxemos para aqui, na crónica anterior, o depoimento do P.º Pierre L'Ermite, que põe em confronto a sua paróquia de hoje com a que era na sua mocidade, aos 25 anos, quando a igreja se achava vazia e o sacerdote era ultrajado, ou ignorado pelo menos, quando hoje é repetido, cortejado, tratado com delicadeza e tem a satisfação de ver a igreja cheia de fiéis. Depoimento valioso esse. Isto na França da liberdade revolucionária. Mas hoje traremos à ribalta um nome que todo o Mundo admira pela sua fé robusta e esclarecida, espírito de escol — o convertido Daniel Rops. De modo nenhum é também pessimista, e num artigo que tenho presente, com aquele mesmo título — *Feliz sinai dos tempos* — dá-nos notícia da revivência do espírito religioso na França, sobretudo nas ca-

pois dum trabalho bastante intenso e exaustivo por várias terras do nosso país. Já se nota menos movimento pelas ruas da vila, que volta à sua pacatez normal.

Actos de benemerência

Um grupo de senhoras da nossa terra, vivendo espalhadas pela capital, mas tendo sempre no seu coração esta linda e encantadora terrinha e os seus infelizes, distribuiu na Assembleia da Torreira, num dos dias últimos da época calmosa, vários enxovais a crianças, vestindo cerca de 96. Bem hajam pelo seu gesto muito simpático e tão nobre.

Rendimento de pescado

É muito crítica e angustiosa a situação económica em que se encontram as Empresas de Pesca que trabalham na praia da Torreira. É desanimador o rendimento obtido até esta data, causando o descontentamento dos empresários. Nos últimos dias o mar não tem permitido que se vá pescar e, quando é possível, o pescado é diminuto e insignificante.

Lagutrop

madras intelectuais, nas elites várias, do pensamento, da arte, da literatura, da filosofia, etc. É uma renovação espiritual que Rops assinala, começando no seu artigo por esta interrogação:

— Imaginemos que voltava à Terra um daqueles agitadores da propaganda anticlerical dos princípios deste século, um dos que proclamavam, alto e bom som, que *havam apagado todas as estrelas do Céu* e que a República seria decididamente laica... Que pensariam, se voltassem a este Mundo, os mais antigos, os gloriosos propagandistas? — É continua, pondo na nossa frente o quadro actual da França.

— Nesta metade do século XX, no que se refere às manifestações da sua opinião pública, em nada corresponde ao que se poderia esperar de cinquenta anos de laicização. Muitos viveram na esperança de ver instalar-se nas consciências a indiferença capaz de fazer desaparecer de vez as preocupações religiosas, de maneira a não se considerarem mais problemas como o da existência de Deus, da imortalidade da alma e menos ainda os que se referem à Igreja e ao seu papel na sociedade. Mas o que aconteceu foi precisamente o contrário.

— Nós somos testemunhas, nestes tempos, diz Rops, de uma verdadeira maré, sentimental e intelectual, que atira para o primeiro plano da actualidade com as preocupações religiosas, debaixo de todas as suas formas.

Refere então o interesse manifestado pelos jornais por todos os acontecimentos que se desenrolam no seio da Igreja, como por exemplo o dos Padres-Operários e o dos Dominicanos, o êxito prodigioso do Padre Pedro, que em algumas semanas transformou a consciência de milhões de franceses; que obteve o que nenhum Ministro se atreveu, sequer, a pedir; que fez recordar certos princípios cristãos da solidariedade humana. Isso — "por ser Padre e nada mais que Padre". Por isso e só por isso — "o apóstolo dos andrajosos realizou o milagre e não apelou para outro poder que não fosse a caridade de Cristo". Aponta Daniel Rops a seguir o que se passa nos vários sectores intelectuais, da arte e do pensamento. No Teatro, duas peças de inspiração religiosa que ali chamaram um público cada vez mais interessado: *Dialogues des Carmelites*, de Georges Bernanos, elevados os auditores a alturas místicas consideradas até aí inacessíveis à multidão, e *Sur la terre comme au ciel*, em que Hochwaldar tratava do problema das relações entre o espiritual e o temporal com clareza e lucidez. O mesmo no cinema, e cita os filmes *Sansão e Dalila*, *Monsieur Vincent*, *Dieu a besoin des hommes*, etc. E prossegue. Não. Cristo não morre. Ressurgirá na paz.

Querubim Guimarães

Santuário de Nossa Senhora de Vagos

(Continuação da 1.ª pág.)

de «iam estar de novena, quando viviam» naquela Vila e na de Angeja. Estas ainda se conservavam cuidadosamente vigiadas e reparadas pelos seus donos em 1712, segundo refere Frei Agostinho de Santa Maria no seu famoso e já citado livro.

E' o mesmo autor — que remontava a fundação do novo Santuário «a alguns trezentos anos anteriores à sua época» — que em igual data, 1712, faz a seguinte descrição da actual ermida de Nossa Senhora de Vagos: — «A Capela-maior faz de comprido quinze palmos, e de oito de largo; o corpo tem cinquenta de comprido, e vinte e quatro de largo. Nas paredes interiores se vêem sete Cruzes, diversas em formação e grandeza. Querem que fosse sagrada por sete bispos».

A capela, apesar de reparada em épocas posteriores pelas várias comissões da festividade a Nossa Senhora, conserva ainda hoje todas essas indicações que nos relata o piedoso Frei Agostinho. Por isso, podemos pelo menos remontar, com grande segurança, a edificação do templo actual aos primórdios do séc. XVIII.

O interior do templo e a Santa Imagem da Senhora de Vagos

Sob o ponto de vista arquitectónico, nada há nesta capela digno de valor ou de arte. E' formada pela capela-mór e de uma só nave. O altar principal tem um pobre retábulo de talha que deve ser, pelas características que apresenta, do séc. XIX. Ao centro, em camarim envidraçado, encontra-se exposta à veneração dos devotos a milagrosa Imagem da Senhora de Vagos.

Esta Imagem tem um metro e dez centímetros de altura e conserva no braço esquerdo o Menino Jesus. E' de pedra de Ançã. Está revestida de sedas e de manto e tem na cabeça rica e grande coroa de prata. «As roupagens, primorosamente lavradas pelo anónimo escultor da Idade Média, dão à Imagem real valor artístico».

Em mísulas laterais, vêm-se no retábulo duas bonitas imagens, respectivamente de S. João, do lado do Evangelho, e de Santa Ana, do lado da Epístola. Apresentam todos os indícios da arte religiosa do séc. XVIII.

Peregrinações ao Santuário de Vagos

Acorrem os fiéis em número invulgar ao Santuário de Vagos, na segunda-feira da Oitava do Pentecostes.

Nesse dia, todas as estradas e caminhos que vão dar à vila de Vagos ficam pejudados deromeiros que, entre orações e cânticos, vão agradecer à Nossa Senhora graças alcançadas, rogar benefícios,

implorar a Sua protecção e amparo.

Merece especial relevo a peregrinação da freguesia de Cantanhede que todos os anos, fiel ao voto dos seus maiores, a que já fizemos referência, vem ao Santuário. Sob a presidência do rev. Pároco daquela vila os devotos entram com a cruz da paróquia, alçada, dentro do recinto do Santuário, fazem oração à Senhora de Vagos, cumprem promessas, distribuem bodos, rezam colectivamente. E' sempre comovente espectáculo de fé esta piedosa romagem de gratidão.

Dantes eram muitas as procissões que todos os anos vinham, por voto, visitar o Santuário de Nossa Senhora de Vagos. Em folheto há já uns trinta anos publicado por uma comissão que levou a cabo as festas em honra de Nossa Senhora enumeram-se as peregrinações: — da freguesia de Sôza, que entrava com a cruz e pároco; da Marmrosa, da mesma forma, no dia um de Maio; de Covão do Lobo, Mira, Covões, Oliveira do Bairro, Troviscal, São Lourenço do Bairro, Vilarinho do Bairro, Oiã, Sangalhos, Avelãs de Cima, etc.

Nos sábados de Agosto e Setembro vinham os cristãos daquelas freguesias em jornada de oração à Senhora. Hoje, infelizmente, já não vêm em procissão ao Santuário aqueles fiéis. Várias causas concorrem para isso, sendo a primeira e principal a falta de párocos naquelas freguesias durante largos anos. Não será difícil, num futuro próximo,

vermos restaurados esses belos costumes, dado o incremento religioso cada vez mais progressivo, por que vem passando aquela zona da Bairrada, sobretudo depois da restauração do Bispado de Aveiro.

Devemos todavia exceptuar as freguesias de Cantanhede, da Diocese de Coimbra que, como já dissemos, vêm em peregrinação à ermida da Nossa Senhora de Vagos na segunda-feira da Oitava do Espírito Santo, e a freguesia de Sangalhos, que ali vai sem interrupção na última sexta-feira de Agosto de cada ano.

★

Graças ao esforço e zelo apostólicos dos últimos párocos da freguesia de Vagos, muito se tem feito no sentido de dar uma nota mais piedosa às festas que ali se realizam em honra de Nossa Senhora. Têm insistido muito e com óptimos resultados na piedade eucarística do povo para com Nosso Senhor Sacramentado. Tríduos de pregação, horas de adoração, procissões eucarísticas têm instruído as inteligências dos fiéis e afervorado o amor nos corações e nas almas. Corrigiram-se abusos, ilustrou-se o povo acerca das promessas a fazer a Nossa Senhora, foi dignificada a piedade.

★

Hoje este Santuário de Maria Santíssima é, em verdade, centro de alta religiosidade e devoção de todos os povos da beira-mar.

Peregrinação a Nossa Senhora de Vagos

Segundo o plano traçado para as celebrações do Ano Mariano na Diocese de Aveiro, efectuou-se no passado domingo uma grandiosa peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Vagos. Milhares de pessoas, de todas as idades e profissões, veneraram e aclamaram, num só sentimento e numa só voz, Nossa Senhora da Conceição. A esta manifestação de fé e devoção dignaram-se presidir Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro e Bispo Auxiliar da Diocese. E Nossa Senhora de Vagos, cujo Santuário se levanta na planície, no meio dos campos, deve ter ficado contente com as homenagens filiais do povo da região, deve ter sorrido a todos, concedendo graças e bênçãos.

A Procissão

Na imponente procissão, que, às 11 horas, safu do largo do Espírito Santo em direcção ao Santuário, incorporaram-se, além de todos os peregrinos, as irmandades de todas as freguesias aí repre-

sentadas: Vagos, Ilhavo, Calvão, Covão do Lobo, Fonte-Angeão, Gaíanha da Boa-Hora, Gaíanha da Encarnação, Sôza, Palhaça.

Durante todo o percurso, de cerca de um quilómetro e meio, enquanto se caminhava para a capela da Senhora de Vagos, apenas se ouvia a oração do terço cantado e a voz piedosa de cânticos religiosos; rezava-se a pedir a protecção de Deus e a intercessão de Maria.

Presidiu a este acto de culto o nosso venerando Arcebispo, que fez o percurso a pé; à sua frente, dezenas de crianças iam lançando pétalas de flores sobre o caminho, já previamente atapetado de verdes.

A Santa Missa

Eram perto de 12 horas quando Sua Ex.^a Rev.^{ma}, em altar levantado em frente da capela, deu início à Santa Missa, acompanhada pela multidão com orações e cânticos. Ao microfone, para explicar as cerimónias e ajudar os peregrinos na assistência ao au-

Diocese de Aveiro

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo - Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício:

Aos que este Nosso Decreto virem, saúde e paz em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fazemos saber que, sendo conveniente rever os limites das freguesias de Santo André de Esgueira e da Vera-Cruz de Aveiro, a fim de evitar por completo certas queixas ou inquietações que desde o principio da Nossa Diocese Restaurada temos com frequência notado; — parecendo igualmente conveniente que os limites da freguesia da Vera-Cruz com a de Esgueira coincidam com os da freguesia civil; — a requisição dos habitantes da Estrada Nova do Canal, desta cidade, que desejam pertencer à freguesia da Vera-Cruz,

HAVEMOS POR BEM determinar o seguinte:

O limite para as duas freguesias será a linha férrea da passagem de nível de Esgueira para o sul até à estação ferroviária de Aveiro, e o ramal de via larga (ramal do Sal) que dá para o Canal de São Roque, da referida passagem de nível para o norte.

Seja enviado este decreto por cópia aos revs. párocos das freguesias de Santo André de Esgueira e da Vera-Cruz de Aveiro para ser lido à estação das missas dominicais nas duas freguesias e convenientemente arquivado e cumprido.

Publique-se no Correio do Vouga, órgão da Diocese.

Dado em Aveiro, sob o Nosso selo e sinal, aos 2 de Outubro de 1954.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

gusto Mistério, esteve o rev. Padre Domingos José Rebelo dos Santos; e dirigiu os cânticos o rev. Padre Manuel da Rocha Creoulo.

No momento próprio, o Senhor Arcebispo proferiu uma formosa homilia. Disse, em resumo:

S. Bernardo, grande santo e grande sábio, afirmou um dia: «Regnum Galliae, regnum Mariae» — O reino da França é o reino de Maria. Mas não poderemos nós dizer o mesmo de Portugal, ou ainda com mais propriedade de termos? Desde o início da sua nacionalidade a Senhora o acompanha com carinho maternal, sobretudo nas horas aflitivas da sua história. Quem tem defendido as fronteiras da nossa Pátria, senão a sua excelsa Padroeira?

A doce imagem da Virgem está exposta à beira dos caminhos ou nas fachadas das casas; é venerada em altares domésticos ou no íntimo dos corações. Grandes basilicas ou imponentes catedrais, modestas igrejas ou humildes capelinhas foram construídas para sua glória e dedicadas ao seu nome. Nos cumes dos montes ou no meio dos campos facilmente encontramos a imagem da Mãe de Deus que, pela sua antiguidade, nos mostra o seu culto multiseccular.

E' a Senhora do Pranto para os oprimidos, a Senhora da Saúde para os doentes, a Senhora do Bom Caminho para os viajantes, a Senhora da Graça para todos nós.

Deus, na sua misericórdia, escolheu para nossa Mediadora, imediatamente abaixo do Mediador supremo, Nosso Senhor Jesus Cristo, uma simples criatura, mulher de cora-

ção sensível, compassivo, terço. E, filha do povo, elevou-a a grandes alturas. E' esposa, virgem e mãe; o seu Filho é o seu Deus. Faltando-lhe apenas a dor, para experimentalmente a compreender, é, no Calvário, a Senhora das Dores, a Rainha dos Mártires: aí ela derrama as lágrimas mais amargas ao ver sofrer o mais sensível dos filhos.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} acabou as suas palavras implorando a intercessão de Maria a favor da paz na consciência dos homens, no seio das famílias, das nações e da sociedade; e rogou pelo Santo Padre, Bispos, Clero, Governantes, cristãos e por todo o mundo.

Ao ofertório, aproximaram-se do altar alguns representantes das freguesias, que aí levaram a matéria do Santo Sacrifício; e, à comunhão, grande número de fiéis abeirou-se de Jesus Sacramentado.

Outros actos religiosos

Tendo o Senhor D. Domingos feito uma breve prática, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento. Depois de uma curta adoração, em que se rezou ao Senhor por diversas intenções, foi dada a Bênção Eucarística. Em pequena procissão, o Santíssimo Sacramento foi levado para o interior da capela, entre orações e cânticos de toda a multidão.

E para terminar os actos desta peregrinação regional ao Santuário de Nossa Senhora de Vagos, os fiéis, acenando lenços brancos, cantaram o «adeus». A caminho de suas terras, ainda os peregrinos iam a rezar à clemente, piedosa e doce Virgem Maria.

ESCOLA TÉCNICA de CONTABILIDADE, LÍNGUAS e COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Cursos de Comércio. Cursos de Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros e Correspondente em Línguas Estrangeiras. Cursos Práticos de Contabilidade, Línguas, Cálculo, Dactilografia, Caligrafia e Estnografia. Cursos de Admissão às Escolas Técnicas e aos Liceus.

Aulas diurnas e nocturnas. Turmas especiais para adultos.



*Só são seguros
os caçadores seguros
na IMPÉRIO*

COMPANHIA DE SEGUROS **IMPERIO**
R. GARRETT, 38 LISBOA

Agente em **HERNANI DIAS**
AVEIRO Travessa do Mercado, n.º 5-1.º
(Junto ao Teatro Cine-Avenida)

OCULISTA MOTA

(Ex-empregado da firma «A Optica»)

Óculos de todas as espécies
Oficina equipada com aparelhagem moderna
Aviamento rápido e rigoroso de todas as receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
AVEIRO

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:
Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Armazém

Compra-se, junto à Ponte
de S. João,
Nesta Redacção se informa.

Quartos

Alugam-se, em óptimas
condições, em casa particular,
com ou sem pensão.
Rua das Marinhas, 39.
AVEIRO



NEA HELLAS
17000 TONS
GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO

Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 23 de Outubro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª da
4, L. Vitorino Damasio
Telefones 668087 (3 linhas)
LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

GRUNDIG*Radio*

A MAIOR FABRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.DA

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado



ONDA

Que horas são?

São horas de
comprares um
relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR
DA INDÚSTRIA
SUIÇA


Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
} Consultório 780
AVEIRO

Dr. Manuel Figueiredo

Clínica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.
AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço
das doenças de ouvidos, na-
riz e garganta dos Hospitais
da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no
2.º domingo de cada mês, das
8,30 horas ao meio dia, na R.
dos Combatentes da Grande
Guerra, n.º 80.

Berta Espanha

MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Consultas todos os dias
úteis, das 9 às 11,30 horas e
das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Parteira e enfermeira
Alcinda Machado

Partos e Tratamentos
Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã
Reparações em todas as mar-
cas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos
Aflitos), 65 — Aveiro

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas**FURÚNCULOS
E ANTRAZES****PASTA "SANO,"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Externato de Albergaria

TELEF. 72 Albergaria - a - Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

Incrível facilidade de maneo



ISENTA DE CARTA

Peçam demonstrações

MICROMOTOR L. da

LISBOA

Filial em AVEIRO: Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29 — Telef. 747

Agentes no Distrito de AVEIRO:

Ilhavo — Horácio Jorge Peralta
 Vale de Cambra — Agência Comercial de Cambra, L.da
 Avanca — António da Silva Lopes
 Seixo do Válega — Artur da Silva Lopes
 Vila da Feira — Constantino Pereira
 S. João da Madeira — Duarte & Costa
 Angeja — Esequiel Nunes Esteves
 Oliveira de Azemels — Manuel da Costa
 Estarreja — António da Silva Lopes

Empréstimos sobre propriedades, quintas, terrenos e automóveis

Juro de 4,5% ao ano

A ORGANIZAÇÃO GANDARELA está habilitada a resolver o vosso problema financeiro — num curto espaço de tempo, e nas melhores condições. Se V. Ex.ª está interessado em realizar qualquer empréstimo, não deixe de nos consultar — no seu próprio interesse.

Organização Gandaréla

Rua de Sá da Bandeira, 311 — PORTO

Em Aveiro-Rua de Manuel Firmino, n.º 19

Meninas

Aceitam-se uma ou duas meninas estudantes, na Casa da Protecção às Raparigas, na Rua de Santa Joana. Dá-se quarto e pensão.

Aluga-se

Aluga-se o 4.º andar do prédio n.º 128, da Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Tem elevador.

Facilidades de Pagamento

Para tudo facilita pagamentos a

Casa das Utilidades
AVEIRO

Apanham-se malhas

elèctricamente, em meias, com rapidez e perfeição. Informa Rua C. dos Reis, 130—Aveiro.

hérnia



Uma organização única ao serviço dos HERNIADOS

Em Portugal, França, Finlândia, Suécia, Alemanha, Holanda, Bélgica, Suíça e Itália, o Institut Herniaire de

Lyon instalou, além das suas próprias Agências, mais 800 Sub-Agências para aplicação de um moderno método.

Myoplastic - Kleber

Como resultado, e neste momento, várias centenas de milhares de herniados e ptósicos, que usam as cintas MYOPLASTIC, conseguem não pensar mais na sua hérnia nem na sua cinta. Eles encontraram de novo a possibilidade de exercer toda sua actividade. Maleável, leve, lavável, MYOPLASTIC reforça verdadeiramente a parede enfraquecida, e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Vinde pois e efectuai um ensaio, sem compromisso.

AVEIRO — Farmácia Moraes Galado — Rua de Coimbra

Dia 18 de Outubro

Leilão de penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 5 de Novembro de 1954 (inclusivé) pelas 14 horas, se efectuará a venda em Leilão de todos os penhores que devam mais de 6 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 17 de Setembro de 1954

João S. Veiga & Filhos L.da

Vende-se

Uma propriedade composta de casas e aidos, com poço, na Estrada de S. Bernardo, pertencente ao sr. José Completo.

Falar no dia 3 de Outubro, das 3 às 4 horas da tarde.

Terra lavradia

Vende-se, perto da passagem de nível da estrada de S. Bernardo, com 8.841 metros quadrados, tendo na frente da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da Silva, em Vilar.

Vão à praça

No próximo dia 10 do corrente pelas 16 horas, no local abaixo indicado, 2 prédios, com terreno anexo, na Rua de S. Sebastião, n.ºs 30, 32 e 34 — AVEIRO.

Meio Mecânico

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

DESPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

grandes favoritos da prova. A sua derrota em Vila da Feira não pode dar aso a descrenças, porquanto a fisionomia do jogo, onde o representante desta cidade deu provas da sua melhor preparação, tanto técnica como táctica, podia ter sorrido ao visitante.

A agressão de Canha ao adversário foi, talvez, a causa da derrota. A grande penalidade, bem convertida, desalentou um pouco o Beira-Mar. Depois, as condições do terreno foram mais um contratempo. O grupo aveirense está habituado a jogar em campos com as dimensões máximas ou médias, tendo dificuldade em se movimentar num rectângulo escasso. Nestes campos é impossível gisar boas jogadas, visto que a bola esbarra sempre num jogador adversário, que a força das circunstâncias atira para a sua área de grande penalidade.

No domingo então, com um feirense encaixado sempre no seu meio campo, à excepção de dois ou três avançados, mais difícil se tornava a manobra das jogadas dos rapazes do Beira-Mar.

A arbitragem, um pouco deficiente, também não deixou de influir no resultado.

O Campeonato começou agora e... muitas surpresas nos reservará.

O Beira-Mar fez alinhar os seguintes jogadores: HERNANDEZ; Helder, Canha e Cam-

pos; Mendanha e Valente; Mateus, Lemos, Passos, Aleixo e Melão.

Verifica-se pelos resultados abaixo publicados que nenhum dos visitantes conseguiu vencer, e apenas o Ovarense foi empatar a casa do adversário.

Nestas provas uma vitória ou um empate em campo alheio significa bastante para a posição de uma equipa na tabela da classificação. Todos os grupos devem ter isto bem presente e não o esquecer.

Resultados da 1.ª jornada:

Agueda, 3-Arrifanense, 2;
 Lamas, 2-Ovarense, 2; Pejão, 3-Lourosa, 0; Feirense, 4-Beira-Mar, 2 e Bustos, 2-Mealhada, 0.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Pejão . . .	1	1	0	0	3	0	2
Bustos . . .	1	1	0	0	2	0	2
Feirense . . .	1	1	0	0	4	2	2
Agueda . . .	1	1	0	0	3	2	2
Ovarense . . .	1	0	1	0	2	2	1
Lamas . . .	1	0	1	0	2	2	1
Arrifanense . . .	1	0	0	1	2	3	0
Beira-Mar . . .	1	0	0	1	2	4	0
Mealhada . . .	1	0	0	1	0	2	0
Lourosa . . .	1	0	0	1	0	3	0

JOGOS PARA AMANHÃ

Arrifanense-Pejão, Mealhada-Agueda, Lourosa-Feirense, Beira-Mar-Lamas e Ovarense-Bustos.

H. S.

Sacaria usada

Em bom estado, vende-se um lote de cerca de 650 sacos. Ver nos armazéns da Companhia Aveirense de Moagens, em AVEIRO. Dirigir propostas em carta fechada, até ao dia 20 de Outubro à Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, Rua da Madalena, n.º 179-2.º, em Lisboa.

VENDEM-SE

Vários terrenos a mato, inclusivé dois com cerca de 2 hect., dividido em 8 talhões, no lugar do Viso, freguesia de Esgueira, junto da estrada, próprios para construções.

Tratar com Alfredo Baccalar Alves, Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 94 — AVEIRO.

Vende-se

Quinta de terra lavradia sita em Santiago, a 500^m do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente caminho público de 60^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 11.000^m². Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Gravito, 11 — AVEIRO.

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços de Conservação

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «reinstalação e adaptação do edifício dos C. T. T. de Bustos».

Faz-se público que às 16 horas do dia 18 de Outubro de 1954 se procederá, na sede desta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . 198.000\$00

Depósito provisório 4.950\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Conservação, em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Centro, em Coimbra.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 4 de Outubro de 1954

O Engenheiro Director-Geral,

Henrique Gomes da Silva

Aluga-se

Uma casa térrea, com 6 divisões e quintal, à Rua do Dr. Edmundo Machado, 44. Falar na Rua do Vento, 21.

Crónica internacional

**Voltando ao mesmo tema
Paz internacional sem Cristo será possível?
E Cristo morre ou revive?**

O PROBLEMA da paz é um problema mais de ordem espiritual que político. A política e os políticos podem conseguir muito, sem dúvida, mas sem permanência as soluções. O exemplo de agora, da reunião dos 9 em Londres, para tapar a brecha que na defesa ocidental abriu a rejeição da C. E. D. pela França, é disso prova. Anthony Eden, mais diplomata que político, embora a sua diplomacia seja fundamentalmente política, venceu galhardamente uma batalha que se chegou a julgar perdida a favor da 3.ª vitória do comunismo oriental, a que, a fracassar a iniciativa britânica, se seguiria à de Genebra com a Indochina e à de Paris com a deliberação parlamentar francesa hostil à C. E. D. Seria então a porta aberta à agressão soviética, cada nação do Ocidente para seu lado, dispersas, sem unidade, aquela unidade que, sem ser a de ferro, da ditadura moscovita,

é uma decidida conjunção de boas vontades num sentido de defesa comum.

Mas a paz por que se anseia não é essa apenas. É a paz entre as nações que pela segunda vez se visionou — a primeira, com a Sociedade das Nações que se seguiu à Grande Guerra e fracassou e a segunda, agora, com a O. N. U., que, com a Carta do Atlântico, preliminar, deixou nos rastros a segunda Guerra Mundial, de que estamos a sofrer os erros dos dirigentes políticos que a conduziram. Ora, tanto na primeira como na segunda vez, tanto com a Sociedade das Nações como com a O. N. U., não esteve presente Cristo. Como pode ser possível a paz sem Cristo, se Cristo é a paz do Mundo e a paz deixou no Mundo aos homens de boa vontade?

Os homens de boa vontade são os que seguem a Cristo. Só esses. Ora uns são ateus e por isso O odeiam. E' (Continua na página 4.ª)

A Obra das Vocações

(Continuação da 1.ª página)

resse, de apoio e de auxílio o sacerdote católico e tudo quanto se relaciona com a sua formação e o seu ministério.

Afinal, a Obra das Vocações Sacerdotais, o carinho pelo despertar das mesmas, o clima de simpatia a criar, o prestígio do sacerdote e da sua missão — tantos problemas que angustiam a alma do Pastor — não são problemas exclusivos da sua personalidade de Chefe da Grei, antes são problemas da comunidade eclesial, que terão de ser resolvidos por ela, em coadjuvação sincera e apaixonada pela grande obra. Na Diocese de Aveiro — saibam todas as comunidades paroquiais — a obra número um é o Seminário.

Há energias dispersas e malbaratadas em iniciativas de valor restrito ou secundário, enquanto se rejeita auxílio ao Seminário.

Há camadas sociais, muito ciosas do seu cristianismo, que recusam à Igreja os seus filhos, os quais, no entanto, escutando o apelo de Cristo, grande bem poderiam fazer à sociedade cristã.

Os Seminários constituem hoje, em Portugal, a maior instituição que difunde cultura e formação sem o mínimo dispêndio do Estado.

Educados, alimentados, amparados pelos Seminários, encontram-se milhares de homens, em todos os sectores da vida social, sem que a Nação tivesse de ser onerada. Não atingiram a dignidade sacerdotal porque a ela não foram chamados, mas a comunidade humana e cristã ficou enriquecida e valorizada com a sua presença, graças aos sacrifícios da Igreja.

Quando se toma consciência da vida diocesana, impõe-se a visão do Seminário como centro e fulcro de toda a vida espiritual, moral e religiosa da mesma.

Para dizer a verdade toda, nenhum filho da Santa Igreja pode permanecer indiferente diante desta obra de primacial importância.

A Diocese de Aveiro soube operar o milagre da construção do Seminário, um dos mais belos da Península.

Tem de fazer outro milagre, e esse é o de enchê-lo de vocações esperançosas de vida cristã e de correspondência ao chamado de Deus para a dignidade sacerdotal, e dar-lhe tudo quanto importa, em oração, em interesse e em auxílio material, afim de que dignamente possa cumprir a sua missão de elevar, espiritualizar e evangelizar a mesma diocese.

Ignotus

Ecos da Semana de Estudos

(Continuação da 1.ª página)

no ministério do altar; reavivar nos sacerdotes o sentido perfeito da vida litúrgica sacerdotal; preparar leigos de boa vontade para colaborar com a Igreja na iniciação das crianças na Santa Missa; despertar nos adultos o sentido exacto da espiritualidade católica, pela participação na vida sacramental.

Como se vê, a finalidade é de grande alcance debaixo do ponto de vista de formação teológico-litúrgica e temos a certeza de que a participação de leigos concorrerá imenso para que os frutos a obter sejam grandes.

Sem querer especializar nenhum dos aspectos, que assinalamos, em todo o caso diremos ao leitor que é muito para desejar que tais estudos se alarguem a todo o país, já que o grande mal da nossa época é precisamente a ignorância religiosa. E esta tanto avulta no rico, no pobre ou no trabalhador, como no intelectual. E revela-se tanto na falta de noções a respeito da missa, seu significado e valor, como no combate ao erro protestante ou na maneira prática de tomar consciência da posição individual em torno da missa.

Aplaudimos com todo o entusiasmo este esforço de integração dos fiéis e do clero na vida litúrgica da Igreja e formulamos os melhores votos pelo êxito da Semana.

De «O Distrito de Portalegre», de 11-9-954.

«Dioceses há onde a organização da acção paroquial é objecto de cuidado estudo e preocupação notória. Neste capítulo, a Diocese de Aveiro, conquanto seja de restauração recente, está a dar belo exemplo.

De 13 a 17 do corrente vai realizar-se em Aveiro a III Semana de Estudos Paroquiais. Uma das notas curiosas é que os leigos também tomarão parte nas conferências. Está ainda tão inveterado o preconceito que as coisas da Igreja são só para o clero que notícias deste género ainda impressionam a muitos. Pois os leigos também fazem parte da Igreja e a Igreja nunca recusou ouvir a sua voz. E tratando-se de vida paroquial, eles poderão dizer muito de útil.

Acompanhando o movimento de renovação cristã, a III Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro promove ao mesmo tempo uma Exposição Litúrgica na qual tomam parte as melhores casas da especialidade.

Há tanta necessidade de apurar o gosto litúrgico, que temos pena de exposições deste género, bem orientadas e abastecidas, não poderem fazer giros pelo País!...

★

Por ser inteiramente justo, queremos também pôr em relevo as magníficas reportagens que as *Novidades* publicaram sobre a *Semana de Estudos*, enviadas pelo seu dedicadíssimo correspondente em Aveiro e nosso querido editor, sr. Padre António Augusto de Oliveira.

Monumento a Manuel Firmino

Está definitivamente marcada para amanhã, pelas 15 horas, no Jardim Público, a inauguração do Monumento ao Conselheiro Manuel Firmino, antigo Presidente da Câmara de Aveiro, Governador Civil, Deputado e Par do Reino.

O cortejo, em que se incorporam as autoridades civis e militares, as colectividades e o povo do concelho, formar-se-á cerca das 15 horas em frente do Município.

Património dos Pobres

UMA viagem de automóvel, no primeiro dia das nossas pequenas férias, fez-nos passar na estrada de Cete a Entre-os-Rios, ao encontro dos saudosos amigos e discípulos do Seminário do Porto. Olhando à esquerda, entre vinhedos altos cheios de cachos dourados, os nossos olhos foram de repente surpreendidos por duas alegres casinhas de pedra tosca, janelas baixas, porta franca, jardim à frente, horta ao lado — um ninho de luz aberto à asa partida dos seus habitantes.

O carro seguiu ligeiro, também ele como que sentindo a ansiedade de chegar depressa ao alegre e fraterno convívio da reunião de curso. Em poucos minutos se atingem as Termas de S. Vicente e da Torre e logo depois se abre diante de nós a paisagem de maravilha, mesmo de sonho, que Entre-os-Rios oferece a quem é capaz de sentir as belezas que Deus pôs na obra de suas mãos.

Branca e leve, sinfonia de pedra beijada pelas águas cantantes do Tâmega, a Ponte de Duarte Pacheco, construída ali há poucos anos, é um ex-libris da obra imensa do ressurgimento nacional. A outra mais antiga, sobre o Douro, casa-se perfeitamente com a magestade dos montes em redor. Estes, por sua vez, mandam ao leito do rio, em cada manhã ou em cada tarde, o recorte das suas árvores frondosas e velhinhas, a imagem sempre diferente das sombras amigas que o sol desenha do vale ao cume, a harmonia eterna de um poema que não cabe no génio do maior dos artistas, para só caber na loucura do amor de Deus, supremo Artista da Criação do homem e do mundo.

★

Os olhos, porém, não se perdem nesta visão extática dos montes e das águas. Veio com eles, desde aquela volta de estrada, a imagem, ao mesmo tempo doce e dolorosa, das duas casas de pedra tosca, erguidas à sombra de vinhedos altos, para além da frescura de um pequeno e rústico jardim. Veio com eles, para dizer tudo numa palavra só, a imagem dessa obra extraordinariamente bela e grande que é o «Património dos Pobres».

Paço de Sousa fica mesmo à beira. Mora ali, e dali irradia, a alma do Padre Américo.

Pela visão daquela manhã, nós pudemos saber que a sua obra, quando para mais não servisse — o que seria loucura afirmar — servia para dar mais graça e encanto ao encanto e à graça da paisagem portuguesa.

★

... E de repente, já a caminho de terras transmonta-

nas, à procura de silêncio e de repouso para oito dias de férias, sentimo-nos em Aveiro, junto às casas que andamos a erguer para os nossos pobrezinhos.

A asa do sonho trouxe-nos a ideia de novos projectos. Vimos passar, em cortejo longo de dores e horrores, todos aqueles que vivem sem o amparo de um vão de escada, sem o aconchego de uma telha partida, sem a doce companhia da luz de uma candeia de azeite.

Mas eles vivem, meu Deus?!... Mandai-lhes então a esmola infinita da caridade aveirense, a sua ternura, o seu amor.

Subscrição para as Casas dos Pobres

	Transporte	201.758\$50
Um menino que ama		
Jesus	100\$00	
Anónimo	10\$00	
D. Rosa Pinho	2\$50	
D. Maria Fernanda	1\$50	
D. Maria Helena de Castro Martins	10\$00	
Mário Pedro	5\$00	
D. Maria José Gamelas	2\$50	
D. Marina Monteiro	1\$00	
D. Amélia Lopes	10\$00	
D. Laura Correia da Silva	2\$50	
D. Matilde Ferreira	1\$50	
D. Maria Pais de Almeida	5\$00	
Manuel Duarte	5\$00	
D. Júlia Duarte	2\$50	
D. Conceição Padeira	2\$50	
D. Cecília Carvalho	1\$00	
D. Maria José de Figueiredo	20\$00	
D. Maria de Lourdes Sarrazola	20\$00	
D. Maria da Tindade Rafeiro	10\$00	
D. Teresa de Lemos	10\$00	
D. Anunciação Nunes da Maia	5\$00	
D. Simone Pereira	5\$00	
D. Ilda Silveirinha	20\$00	
João Macedo da Cunha	10\$00	
João Freire	2\$50	
D. Maria das Dores Moreira	5\$00	
D. Rosa Maria	5\$00	
D. Maria do Rosário Pascoal	20\$00	
D. Cecília dos Santos Reis	10\$00	
D. Fernanda Romão	10\$00	
D. Etelvina Varela	5\$00	
D. Gracinda Amorim Reis	10\$00	
Total	202.084\$00	

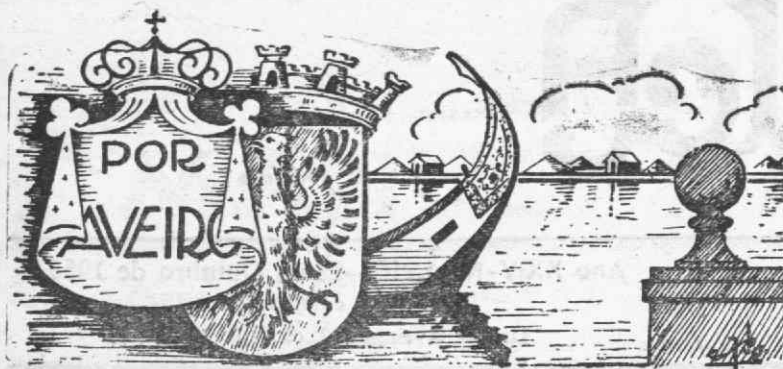
HOMENAGEM AO

Dr. Augusto S. de Sousa Baptista

Um grupo de amigos deste ilustre aguedense, que em terras de Santa Cruz tanto tem contribuído para o engrandecimento da nossa Pátria, sendo hoje uma das figuras mais proeminentes da Colónia Portuguesa do Brasil, resolveu promover um almoço de homenagem a Sua Excelência, logo após o seu regresso a Portugal, nos fins do mês que decorre.

O almoço, a realizar-se, possivelmente, no próximo dia 30 de Outubro, na Curia, será presidido por Sua Excelência o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, esperando-se que assistam outros membros do Governo e o Senhor Embaixador do Brasil, além de destacadas individualidades portuguesas e brasileiras.

As inscrições poderão fazer-se, desde já, junto do sr. Tenente Coronel António Alves de Pinho e Freitas, Agueda, ou no Jornal da Bairrada.



Eng. João Carlos Aleluia

De regresso dos Estados Unidos, para onde partira em Janeiro último, já chegou a esta cidade o sr. Eng. João Carlos Aleluia, filho do grande industrial sr. Carlos Aleluia.

O nosso conterrâneo foi àquele país tomar parte num curso de aperfeiçoamento, realizado de acordo com o programa de assistência técnica da Administração de Operações no Estrangeiro, organismo superior do governo americano.

Com ele seguiram mais oito jovens técnicos portugueses, sendo três do nosso distrito, seleccionados nos vários sectores da indústria nacional, com o fim de aperfeiçoarem os seus conhecimentos nas respectivas especialidades com as realizações da indústria americana.

O sr. Eng. João Carlos Aleluia distinguiu-se entre os seus colegas, merecendo elogiosas referências da parte dos dirigentes dos trabalhos em que colaborou e dos estudos que fez, chegando o seu nome e a sua fotografia a aparecer na imprensa americana, o que não pode deixar de constituir legítimo motivo de orgulho para a nossa terra.

Pesca do bacalhau

Com 16.000 quintais de bacalhau, entrou no porto de Aveiro, no dia 16 do corrente, o navio *Capitão José Vilarinho*, da firma José Maria Vilarinho.

Foi o último barco de pesca à linha a entrar no nosso porto, na presente campanha.

Escola do Solposto

A Câmara Municipal de Aveiro vai adquirir o terreno necessário ao edifício escolar, de duas salas, do núcleo do Solposto. A adjudicação da Escola já foi feita e os trabalhos devem começar brevemente.

Missa da tarde na Vera-Cruz

A missa vespertina da Vera-Cruz, que se tem celebrado, em todos os domingos e dias santos, às 19 horas, passa a ser, desde amanhã, às 18.

Arruamentos

Terminou a obra de pavimentação, a betuminosa, das ruas do Rato e das Olárias, na freguesia da Glória.

— Prosseguem os trabalhos de pavimentação dos passeios da Rua dos Marnotos, na freguesia da Vera-Cruz.

Prof. Doutor Pacheco de Amorim

Como noutra lugar se noticia, vem fazer uma conferência a Aveiro, no dia 31 do corrente, o ilustre Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, Senhor Doutor Pacheco de Amorim. A conferência realiza-se no salão nobre do Seminário de Santa Joana Princesa, às 15 horas, sendo presidida pelo venerando Prelado da Diocese.

Este facto, como é natural, está a despertar o maior interesse em todos aqueles que de há muito conhecem os altos méritos intelectuais do distinto lente de Coimbra.

Orçamentos suplementares

Em reunião camarária de 18 do corrente, foram aprovados os segundos orçamentos suplementares da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo.

Monumento aos Mortos da Grande Guerra

O Presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sr. General Daniel Rodrigues de Sousa, dirigiu ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, em 11 de Outubro, o officio que a seguir publicamos:

«Regressando da viagem de inspecção que fiz recentemente a vários núcleos desta colectividade, não quero deixar de manifestar desde já a V. Ex.ª todo o meu reconhecimento e o de todos os combatentes pelo carinho que se tem dignado dispensar ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, cuja localização e arranjo tanto me impressionaram, e pelas facilidades que sempre se tem dignado dispensar às solicitações e pretensões que a V. Ex.ª são presentes pela Agência local. Creia V. Ex.ª, Sr. Presidente, na gratidão dos que serviram a Pátria; e digno-se aceitar os protestos da minha maior consideração e muito apreço. A Bem da Nação. O Presidente — Daniel Rodrigues de Sousa, General».

Casa-Abrigo de S. Jacinto

Deve começar brevemente a construção de instalações sanitárias adjacentes à Casa-Abrigo da Mata de Jacinto. Este melhoramento impunha-se e vai ficar a dever-se à Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, que em boa hora tomou a iniciativa da construção da Casa-Abrigo num dos locais mais aprazíveis da Ria.

Padre Cecílio Astondoa

Acaba de ser transferido para o Seminário do Carmo, de Viana do Castelo, o rev. Padre Cecílio Astondoa, que desde há muitos anos se encontrava em Aveiro, na igreja do Carmo, e entre nós ganhou, pelas suas nobres qualidades e altas virtudes, a melhor consideração, estima e respeito. Simples e bom, sempre pronto a atender todos quantos o procuravam, este sacerdote carmelita deixa uma vaga difícil de preencher.

Sentimos o seu afastamento e fazemos votos pelos continuos triunfos do seu apostolado naquela cidade minhota, à qual a nossa está ligada por muitos laços de amizade.

Escolas

Estão em reparação as escolas primárias de Azurva, do Solposto e de Vilar.

Louvável iniciativa

A Direcção da Secção Distrital de Aveiro do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos, no intuito de elevar cada vez mais o espírito corporativo por uma aproximação maior com os seus associados, deliberou, em sessão de 24 de Agosto último, oferecer gratuitamente aos filhos dos seus sócios todos os livros que os mesmos necessitem para a frequência do ensino primário.

Esta resolução, muito de louvar, começou a ser aproveitada no início do presente ano lectivo e são já em grande quantidade os livros distribuídos por aquele organismo.

Contadores de água

A nossa Câmara Municipal abriu concurso, por 20 dias, para o fornecimento de 341 contadores de água de vários calibres.

Campanha da Educação de Adultos

Visitará proximamente a nossa cidade e o distrito a 16.ª Missão Cultural da Campanha Nacional da Educação de Adultos.

Grupo Operário da M. P.

Recomeçam no próximo dia 31 do corrente, pelas 10 horas, na sede do Centro, as actividades destinadas à formação física, moral e cívica dos rapazes não estudantes, inscritos na M. P.

O Centro oferece um variadíssimo conjunto de actividades para todos os gostos, tendências e aptidões dos rapazes, com o fim de conseguir a sua formação integral.

A sede do Centro funciona na Casa da Mocidade, à Rua do Clube dos Galitos, n.º 4, dispondo de salas de jogo e leitura.

Na Sub-Delegação da M. P., à Rua de Gustavo Pinto Basto, n.º 6, recebem-se inscrições de novos filiados até ao dia 31 do corrente.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Olinda Miguéis Bernardino Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; Maria Regina de Pinho Ribeiro.

Amanhã — D. Amélia Augusta Castilho Alves Candeias, esposa do sr. João José Candeias, D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; Maria do Céu Costa de Mendonça, filha do sr. Alberto Mendonça; Capitão Manuel Lourenço da Cunha; Carlos Vicente França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes.

Dia 25 — D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro Sampaio; Paulo Manuel Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo Santa Marta.

Dia 26 — D. Maria Elisa Morais e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Branco; Padre Manuel José Dias Cascais.

Em 27 — Carlos Alberto Martins.

Em 28 — Padre Manuel Valente dos Santos Conde.

Em 29 — D. Rosa de Sousa Cristo, esposa do sr. Dr. José Cristo; D. Madalena Correia Ventura; Marina Amélia Gomes Monteiro; Celso Lopes Biscaia, filho do sr.ª D. Sara Biscaia.

Quem viaja

Regressou de Paris, onde esteve de visita ao Salão Automóvel, o sr. Eng. Francisco Soares Pinheiro.

Do Estrangeiro

Vindos do Brasil, chegaram há pouco a Requixo, onde são naturais, os irmãos João Rodrigues Branco e Manuel Rodrigues Branco, este acompanhado de sua esposa.

Pouco depois, também chegou daquela freguesia, de visita a seus irmãos e família, o nosso amigo e assinante na América do Norte sr. Isauro Rodrigues Branco, na companhia de sua esposa.

De regresso

Regressou da Curia, com sua família, o sr. Fernando da Rocha Pereira.

— Respectivamente de Ponte de Lima e da Torreira, regressaram a esta cidade as esposas dos srs. Dr. Francisco Ferreira Neves e Dr. Fernando Marques.

Lar em festa

Está em festa o lar da sr.ª D. Marília Morais Briosa e Galo e de seu marido sr. Dr. Horácio Briosa e Gala, pelo nascimento, em 15 do corrente, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, de seu segundo filhinho.

Marlia Fernanda Cerqueira

Com altas classificações, terminou o 1.º ano do curso de Matemáticas da Universidade do Porto a menina Marlia Fernanda da Costa Cerqueira, filha do nosso colaborador sr. Eduardo Cerqueira.

Dr. Gama Ochoa

Já se levantou do leito, onde esteve retida durante algumas semanas devido ao desastre de que foi vítima por ter caído do cavalo em que montava, o sr. Dr. Gama Ochoa, ilustre Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro. O nosso bom amigo, a quem desejamos rápidas melhoras, irá convalescer para a praia da Barra.

Ruy de Melo e Santos

Partiu ontem para Lisboa, onde embarcará, na próxima terça-feira, com destino ao Congo Belga, o sr. Ruy Jorge de Melo e Santos, marido da sr.ª D. Maria Emília da Cruz Martins de Melo e Santos e cunhado ao nosso querido administrador sr. Alvaro Magalhães. O Correio do Vouga deseja-lhe felicíssima viagem.

Missas dos Fiéis

Além das que habitualmente se celebram em todas as igrejas da cidade, a Câmara Municipal, como de costume, manda rezar uma missa no Cemitério Sul, às 9 horas, e outra no Cemitério Central, às 10, em sufrágio das almas daqueles cujos corpos ali repousam.

No próximo número

Serão

de letras e artes.

Conforme prometemos, este suplemento será ainda todo consagrado à literatura brasileira.



RESTAURANTE

Telefone 777

Ótimo ambiente e economia

Salas próprias para BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS

EMENTA PARA AMANHÃ - DOMINGO

ALMOÇO

Frios Regionais, canja ou sopa Bacalhau à Zé do Pipo ou filetes de pescada. Leitão assado ou lombinhos de vitela

JANTAR

Omeleta de camarão, canja ou sopa. Linguado grelhado. Torne-dó à Americana

Salada de fruta, fruta variada ou doce

Preço: 25\$00

Variado serviço de lista